



A INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA ESPANHOLA



Países criados após a independência da América Espanhola

FATORES EXTERNOS

Após as tropas de Napoleão Bonaparte terem invadido a Espanha, o rei espanhol foi retirado do trono e no seu lugar foi posto o irmão de Napoleão, José I. Mas nem o povo espanhol nem a população colonial aceitaram isso, e logo foi movida uma resistência na Espanha e as articulações para a independência nas colônias

Por outro lado, existiram outros fatores externos além desse, que foram basicamente, a independência dos Estados Unidos, a Revolução Francesa e a influência das ideias iluministas. A propósito, o iluminismo foi o grande combustível ideológico das revoluções do século XVIII e dos movimentos de independência nas colônias americanas.



A Declaração de Independência, de John Trumbull (1819)

FATORES INTERNOS

Vamos buscar entender agora os fatores internos que levaram à independência das colônias americanas de Espanha. Basicamente, a sociedade da América Espanhola estava dividida em:

- ▶ **Chapetones** - Eram os espanhóis que viviam nas colônias. Eles ocupavam os mais altos cargos da administração colonial.
- ▶ **Criollos** - Eram os filhos dos espanhóis, mas nascidos nas colônias. Apesar disso, eles não possuíam os mesmos direitos e vantagens dos chapetones. Entretanto, muitos eram grandes latifundiários e comerciantes.
- ▶ **Indígenas, Negros e Mestiços** - Os indígenas eram os nativos, altamente afetados com o contato e exploração do europeu e seus descendentes. Os negros eram minoria, mas altamente discriminados como os indígenas. Quanto aos mestiços, eram fruto de casamentos entre criollos, e chapetones, com mulheres indígenas ou negras. De tempos em tempos, esses grupos costumavam se revoltar contra a sua condição social

Evidentemente, este sistema social essencialmente desigual, fez com que Criollos almejassem poder político dentro da colônia, o que não parecia ser possível enquanto estivessem submetidos a coroa espanhola. Além disso, o descontentamento geral com o “novo Rei” da Espanha, levou as maiores parcelas da população Indígena e Negra a apoiarem os grupos rebeldes que surgiram pelas colônias americanas.



Os criollos eram os descendentes de espanhóis em terras americanas



Durante o século XVIII, a Espanha aumentou os impostos sobre as suas colônias, assim como a Inglaterra fez em relação às 13 colônias inglesas da América do Norte. Isto fez com que neste século, ocorressem as primeiras revoltas coloniais contra a autoridade da metrópole, da mesma maneira que ocorreu no Brasil Colônia

REVOLTA DE TUPAC AMARU II (1780-1781)



Retrato de Tupac Amaru II, por Francisco Vivero

Tupac Amaru II, cujo nome era José Gabriel Condorcánqui Nogueira, era descendente do último imperador inca, Tupac Amaru, e vivia no Vice-Reinado do Peru. Não obstante, ele foi educado numa Universidade local onde tomou contato com as ideias iluministas.

Vendo a situação de exploração e miséria pela qual os indígenas do seu povo, descendentes dos antigos incas, passavam, Tupac Amaru II organizou uma revolta que em pouco tempo reuniu também mestiços e negros da região, fazendo com que se tornasse então o maior movimento de rebelião anticolonial do século XVIII.

Apesar de algumas vitórias pontuais, Tupac Amaru II foi preso pelas autoridades coloniais e recebeu uma punição exemplar. Além de ter sido decapitado, o seu corpo foi esquartejado por cavalos. A ideia era amedrontar a população para que ninguém mais ousasse se levantar contra o poder espanhol.

A REVOLTA DOS COMUNEROS 1781

Essa revolta aconteceu no Vice-Reino de Nova Granada (Colômbia, Venezuela, Equador, Panamá e Guiana). E assim como na Revolta de Tupac Amaru II, o motivo foi também a exploração do trabalho nativo e o aumento dos impostos em 1780. Outra semelhança foi a participação de amplos setores da sociedade e a repressão das autoridades espanholas. Havia também, evidentemente, o desejo de liberdade e autonomia em relação à metrópole.



Mapa do Vice-Reino de Nova Granada

CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

Os processos de independência na América Espanhola guardam certas características gerais que podem ser resumidas da seguinte maneira:

- ▶ **Processos violentos de libertação**



- ▶ Liderança criolla e participação popular (Camadas pobres + indígenas)
- ▶ As novas nações adotaram a forma republicana de governo
- ▶ Os Vice-Reinos dividiram-se em mais de uma república

Não obstante, apesar das semelhanças, os processos de independência em cada país guardam certas particularidades. Assim, veremos a seguir como se deu no México este processo e como ele se diferencia de outros países da América Espanhola.



Simon Bolívar em seu cavalo

INDEPENDÊNCIA DO MÉXICO (1810-1821)



Padre Manuel Hidalgo

O processo de independência do México possui características interessantes. Em primeiro lugar, ele foi conduzido por dois padres católicos: Manuel Hidalgo e José Maria Morelos. O primeiro, é conhecido hoje como o “pai da nação mexicana”, dado o seu papel na luta pela liberdade do México.

Manuel Hidalgo teve uma formação jesuítica e liberal. Portanto, além de conhecer as ideias liberais que estavam em alta na época, ele era conhecedor de vários idiomas e tinha uma noção profunda do povo mexicano. Não surpreende que entre as suas reivindicações constasse o **fim do latifúndio e da escravidão**.

A ideia da independência sucede a subida ao trono espanhol do irmão de Napoleão - José Bonaparte. Como a metrópole não conseguia exercer o mesmo controle sobre suas colônias, o Padre Manuel Hidalgo lidera um exército de homens que toma o governo e proclama a independência em Setembro de 1810.

Contudo, como a Espanha não reconheceu essa independência, Hidalgo e suas tropas tiveram que lutar. No ano seguinte, 1811, Manuel Hidalgo foi capturado e executado pelas forças espanholas. A liderança do movimento passa então para o Padre Morelos.

Prosseguindo com a luta, o Padre José Maria Morelos e suas tropas conseguem isolar a cidade do México em 1814, quando então convocam o Congresso Nacional para que seja elaborada uma constituição. Entretanto,



José María Morelos



em 1815, Morelos é preso e executado. O Congresso se desfaz e os rebeldes continuam a luta, através da guerra de guerrilhas, por mais cinco anos.

O movimento pela independência acabou ganhando a liderança de Agustín de Iturbide, comandante das forças pró-monarquia (ele havia sido enviado para conter a rebelião mexicana, mas viu que com certa articulação, ele poderia tomar o México e se elevar Imperador). Ele conseguiu apoio dos líderes rebeldes e da população mexicana prometendo incluir as reivindicações de Hidalgo e Morelos e, pedindo ao mesmo tempo, apoio para o seu plano monarquista, no que ficou conhecido como **Plano de Iguala**.

Em 1821, após obterem a independência da Espanha através do **Tratado de Córdoba**, os mexicanos o aclamaram Imperador do México, com o nome de Agustín I. Contudo, o chamado **Primeiro Império do México** durou somente até 1823, quando Agustín I abdicou do trono, após forte pressão política dos mesmos líderes rebeldes que o apoiaram durante a revolução, e que agora, condenavam posturas absolutistas praticadas por Agustín.



Agustín de Iturbide, o Primeiro Imperador do México

OUTRAS REFERÊNCIAS NOS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA

Tirando a independência do México, as outras duas maiores referências dos processos de independência da América Espanhola são, sem dúvida, **José Francisco de San Martín** e **Simón Bolívar**. Ambos possuíam aspectos semelhantes, mas também suas particularidades.

A semelhança é que os dois eram líderes militares que lutaram em guerras de independência que iam além das fronteiras dos seus países. A diferença era que San Martín, além de monarquista, era a favor da **fragmentação política** das ex-colônias. Já Bolívar, defendia o modelo republicano e a união de todas as ex-colônias da América Espanhola em uma só unidade política (**Pan-Americanismo**).

Após as independências, o quadro político das ex-colônias apresentava os criollos à frente das novas nações, enquanto permanecia a estrutura de latifúndio, e por vezes o trabalho escravo, fazendo com que se perpetuasse no poder uma elite ligada à terra. Por outro lado, a Inglaterra conseguiu fazer com que esses países recém-independentes, incluindo o Brasil, ficassem dependentes dela economicamente.

